



#### IV Domingo do Advento (Ano C)

O texto – **Lc 1,39-47**

- <sup>39</sup> Por aqueles dias, **MARIA** pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia.
- <sup>40</sup> Entrou em casa de Zacarias e *saudou ISABEL.*
- <sup>41</sup> Quando Isabel ouviu a *saudação* de **MARIA**,  
**o menino estremeceu no seu ventre**  
e *ISABEL* ficou cheia do Espírito Santo.
- <sup>42</sup> Com um grande grito, exclamou:  
«**BENDITA és tu entre as mulheres**  
**e BENDITO é o fruto do teu ventre.**
- <sup>43</sup> E donde me é dado que venha ter comigo  
**A MÃE DO MEU SENHOR?**
- <sup>44</sup> Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua *saudação*,  
**o menino estremeceu de alegria no meu ventre.**
- <sup>45</sup> **FELIZ** daquela que **ACREDITOU**,  
porque tudo o que lhe **FOI DITO**  
da parte do **SENHOR** será cumprido».
- <sup>46</sup> **MARIA** disse, então:  
«A minha alma glorifica o **SENHOR**
- <sup>47</sup> e o meu espírito exulta em **DEUS, MEU SALVADOR.**

Breve comentário

No texto da Anunciação é dado a Maria um sinal de que para Deus nada é impossível: «A tua parenta Isabel concebeu um filho na velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril» (Lc 1,36). Literariamente, o texto deste domingo surge, assim, como uma sequência natural, mas é muito mais do que uma simples narração dum acontecimento. A maneira como está descrito é muito mais uma catequese.

O episódio insere-se nos dois primeiros capítulos do evangelho de Lucas, habitualmente chamados Evangelho da Infância, não porque sejam uma narração fidedigna de factos mas porque são um *alegre anúncio* acerca de Jesus. Os dois capítulos estão construídos em forma de díptico, fazendo uma apresentação da figura de João e de Jesus, enaltecendo, por um lado,

a figura de João e mostrando as diferenças fundamentais deste em relação a Jesus. O episódio deste domingo é um encontro dos dois e das duas mães que têm uma conversa muito fora do comum. O evangelista Lucas põe na boca das duas mães uma recolha de textos do Antigo Testamento.

A saudação de Maria, que traz no seu ventre o Príncipe da Paz, provoca alegria em Isabel e no filho que tem no seu ventre. A habitual saudação judaica – «A paz esteja contigo» – atinge aqui uma profundidade que será explicada mais à frente. Aquele que vai nascer será motivo de Alegria para todo o povo e de Paz na terra.

As palavras de Isabel são rebuscadas no Antigo Testamento. Isabel saúda Maria como foram saudadas Jael (Jz 5,24) e Judite (Jt 13,18), duas mulheres de quem Deus se serviu para obter a libertação do seu povo. Maria é a jovem simples e humilde que se torna instrumento de salvação através do seu Sim que torna possível a encarnação do Filho de Deus, o fruto do seu ventre.

«E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?». Também esta frase é tirada do Antigo Testamento que refere o transporte da Arca da Aliança para Jerusalém ao tempo de David, que exclama: «Como virá a Arca de Yahweh ficar na minha casa?». Por isso, a Arca ficou três meses na casa de Obed-Edom (2Sm 6,9-11). Também Maria, Arca da Aliança, irá permanecer três meses em casa de Zacarias e Isabel (Lc 1,56).

Lucas quer dizer que Maria é a verdadeira Arca da Aliança porque traz dentro de si o Verbo encarnado. Isabel, enquanto adverte a presença do Filho de Deus no seio de Maria é revestida pela acção do Espírito Santo e também, no seu seio, o futuro João Baptista «estremece de alegria». A presença de Deus e a acção do seu Espírito são, no evangelho de Lucas, sempre motivo de alegria.

Sob a acção do Espírito Isabel profetiza, dizendo: «E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Feliz daquela que acreditou, porque tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido». Maria é feliz, não pela sua maternidade miraculosa, mas pela sua fé na Palavra de Deus, aquele fé que tornou possível o impossível: Deus faz-se homem entre os homens!

Isabel reconhece em Maria a mãe do seu Senhor. O seu grito de fé, aclamam a criança que Maria traz do seu seio como se aclamava o próprio Deus: «Bendito». Jesus recebe, assim, na bênção de Isabel, o lugar de Deus. Desde o princípio do Evangelho que Lucas apresenta Jesus como o Senhor.

O texto encerra com a exclamação de louvor por parte de Maria que entoia o início do Magnificat: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador».

P. Franclim Pacheco  
Diocese de Aveiro